

CARACTERIZAÇÃO DO MUSEU DO LIXO

Cinara Beatriz de Matos
Elaine Rosangela de Oliveira Lucas

Resumo: O presente trabalho buscou caracterizar o chamado Museu do Lixo, setor da empresa COMCAP (Companhia Melhoramentos da Capital), identificando quais as principais informações disponibilizadas pelo lixo. Este processo se deu por meio de entrevistas com os funcionários da empresa e levantamento bibliográfico e mostrou que as principais informações encontradas nesta unidade de informação são de cunho histórico e educativo e que as características da mesma não vêm ao encontro dos conceitos museológicos. Sendo assim, a unidade neste trabalho permaneceu utilizando a nomenclatura pela qual a unidade é reconhecida na COMCAP e fora dela.

Palavras-Chave: Museu do lixo. Museu. Unidade de informação.

1 INTRODUÇÃO

Independentemente de sociedade ou cultura, desde sempre a informação é um bem valioso e que permeia todas as classes de maneiras diferentes. No mundo existem várias unidades de informação sejam elas bibliotecas, arquivos, empresas, museus, entre outros. Mas entre todas estas unidades citadas duas se destacam desde muito tempo: bibliotecas e museus que encontram-se inseridos no contexto sociocultural do ser humano.

As bibliotecas, como lugares onde a informação era mantida a sete chaves e manipulada apenas por aqueles que detinham o poder, e os museus, como espaços limitados para colecionar e conservar, guardar e preservar a memória e a história de um povo, cidade ou civilização.

Os tempos mudaram e os valores também. Nos dias de hoje, o museu continua exercendo o seu papel de colecionar, conservar, guardar e preservar, mas a grande maioria deles deixou de ser apenas

um “coletor passivo” e passou a se preocupar também com a integração museu-comunidade, com seus conteúdos e com o papel de agente de informação e de formador de cidadãos críticos. E isso pode ser visto nos conceitos encontrados na literatura.

Segundo Campello (1998, p.394)

Atualmente, os museus são instituições que armazenam e exibem o cabedal de realizações e progressos da humanidade, de seu meio ambiente natural, cultural e social, interagindo com seus visitantes e influenciando-os através do contato com os objetos expostos como quadros, esculturas etc. ou suas representações, como fotografias, *slides*, filmes, programas de televisão, em CD-ROM etc., esses últimos sendo bastante consultados pelas pessoas.

Para Santos (2000, p.14) o museu é considerado

Um fórum de debates e uma das formas de efetivação desse fórum, é o estabelecimento de múltiplas relações com a comunidade. Por causa disso ele é produtor de conhecimento; a partir do acervo pode-se obter o entendimento do tempo e da sociedade.

A COMCAP (Companhia Melhoramentos da Capital), uma empresa de economia mista que presta serviços de limpeza pública à prefeitura, tem como um de seus setores um museu onde são expostos objetos antigos, arte feita com material reciclável, livros, entre outros materiais, grande parte deles retirados do lixo por meio da coleta seletiva. Baseado nisto, esta pesquisa é de suma importância para que, por meio da informação, se desperte a consciência da população para a importância de um museu que tem como finalidade mostrar qual o destino do lixo quando tratado de maneira adequada. Pois quando os resíduos são tratados de maneira adequada, e reutilizados, deixam de ser lixo e se tornam matéria-prima. Quando não são, a população paga para dar destino a este lixo, que é o aterro sanitário, e que tem uma vida útil de apenas trinta

anos, deixando solo e meio ambiente completamente contaminados e inutilizados.

Tendo estes conceitos como base, neste trabalho o “museu do lixo” - unidade de informação - será tratado como um espaço aberto e de acesso livre, ativo e participativo, comprometido com a sociedade, com a memória, a arte, a cultura e a preservação do meio ambiente. De acordo com Suano *apud* Campello (1998, p.396)

Os museus, como instituições”... que adquirem, conservam, comunicam e expõem com a finalidade de aumentar o saber, savaguardar e desenvolver o patrimônio, a educação e a cultura, bens representativos da natureza e do homem” são locais que reúnem e organizam coleções de objetos que apresentem interesse histórico, técnico, científico ou artístico.

Segundo Arnaut; Almeida (1997, p.17)

O museu tem sido uma das instituições mais criativas e dinâmicas do século XX, quando quase meio mundo apontava sua extinção, que parecia claramente previsível, tanto por suas salas impregnadas do odor de naftalina, quanto por suas entediadas propostas de exposições. Temos um processo constante que se renova: de simples depósito de objetos consagrados, destinados à apreciação de uns poucos iniciados, o museu hoje representa uma nova ágora cultural nas cidades contemporâneas.

É neste contexto que o museu trabalhado nesta pesquisa se enquadra. Como unidade de inovação, instituição criativa e participativa, que tem como foco principal aproximar o público e fazer com que este público participe e interaja com as exposições ali dispostas. Para isso é necessário identificar quais os serviços de informações que o museu do lixo disponibiliza? Quais ele poderia disponibilizar? O que é necessário para isso? E como transformá-lo em Unidade de Informação?

2 METODOLOGIA

Na sua abordagem, este estudo se classifica como pesquisa qualitativa descritiva, porque visa descrever as idéias, sugestões e percepções das pessoas envolvidas.

Na pesquisa qualitativa, as idéias, sugestões, percepções foram captadas através de entrevistas não estruturadas, e observação. Estas entrevistas foram feitas com pessoas que tiveram (ou têm) algum tipo de participação na história ou criação do museu do lixo.

E sua contextualização aconteceu com base na revisão da literatura, e de documentos o que a torna uma pesquisa bibliográfica e participativa.

Na pesquisa bibliográfica identificaram-se principalmente as três vertentes que englobam o museu, são elas: o museu como espaço de memória e comunicação, espaço de arte, espaço de cultura e de preservação do meio ambiente.

As entrevistas resultaram em aproximadamente quatro horas de gravação, foram transcritas na íntegra e encontram-se no apêndice A deste trabalho.

A forma de organização dos dados escolhida foi à categorização que consiste na atribuição de termos que representem um certo grupo de respostas afins. Segundo Gil (1999, p. 169):

As respostas fornecidas pelos elementos pesquisados tendem a ser as mais variadas. Para que essas respostas possam ser adequadamente analisadas, torna-se necessário, portanto, organizá-las, o que é feito mediante o seu agrupamento em certo número de categorias.

Notou-se durante a fala dos entrevistados a diferenciação entre os termos **reciclado** e **reciclável**, já que no senso comum os dois termos tem o mesmo significado, percebeu-se a necessidade de esclarecer os significados dos mesmos.

Reciclado- É aquele material que já passou pelo processo de reciclagem e tornou-se novo produto com valor de mercado

Reciclável- É o material que pode ser reciclado, ou seja, deve ser separado e encaminhado à reciclagem

3 MUSEU ESPAÇO DE MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO

Os museus sempre tiveram uma estreita relação com a história dos homens, inicialmente por meio da guarda e preservação de objetos criados por ele, depois, pela estrutura e objetos nele expostos. Segundo Santos (2000, p. 24, 51).

Entendemos que “memória” é parte integrante da nossa existência e contribui de maneira determinante para preservar a identidade cultural. Os acervos dos museus constituem uma parte substancial dessa memória.

[...] o museu é tido como um centro cultural capaz, que tem como princípio o resgate da memória socioeconômica, política e cultural, identificando fatos, personagens e objetos, bem como estimulando a proteção da herança sociocultural da nossa sociedade.

Ainda para Santos (2000, p.17):

[...] a sobrevivência do objeto é, em última instância, a garantia de preservação da memória. Paralelamente a isso, o homem percebeu que, por meio do objeto, ele poderia estabelecer uma linguagem composta de signos e símbolos. [...] capazes de representar os seus desejos e sentimentos. Em suma, o objeto se manifesta não por palavras mas pelo que representa e, por isso mesmo, muitas vezes assiste mudo às agressões que lhe são impostas.

Segundo Macdonald apud Hernandez (1998, p.67):

Pensamos que no es necesario que los que se acercuen al museo lleven consigo las claves para comprender los objetos que allí se encuentran, porque el museo les va a facilitar su comprensión y conocimiento. El hecho de contemplar los objetos em si lleva implícito su conocimiento más por su estructura física que por la subjetividad del visitante

Com o passar dos tempos a relação com a história permanece, mas a forma com que isso se dá muda, o museu passa a ser também um meio de comunicação;

Em busca de novas estratégias de interação entre o objeto e o usuário, os museus vêm utilizando-se dos avanços alcançados pelas novas tecnologias para gerar produtos e serviços de informação. Neste sentido, observa-se a produção de vídeos, fotografias, slides e outros artefatos, que visam a disseminação dos próprios objetos e, sobretudo, dos conteúdos informacionais gerados pelas pesquisas nos acervos musicológicos. (MIRANDA, 2003)

De acordo com. (ARNAUT; ALMEIDA, 1997, p. 26)

Na medida em que surgiram inúmeras tecnologias voltadas. À disseminação da informação, os museus passaram a se preocupar com os conteúdos e com as formas de expor seu acervo, de maneira que pudessem estar presentes no cotidiano de um contingente cada vez maior da população, principalmente nos grandes centros urbanos, transformando um consagrado tabu de que eram apenas visitados por especialistas ou estudantes, nas *expedições* obrigatórias determinadas pelas escolas. A comunicação passou a ser, então, uma de suas funções mais valorizadas.

E o museu, como meio de comunicação, nesse caso transmite a mensagem através da linguagem específica das exposições, mediante a articulação de objetos – signos, em discursos múltiplos e sobrepostos sobre a cultura e a natureza. Essa linguagem ultrapassa a capacidade de comunicação de quase todos os meios

escritos e audiovisuais devido ao manejo da tridimensionalidade no espaço, o que se intensifica graças à decisão voluntária de transformação e ajuste do roteiro sugerido até o público [...] O museu categoriza o objeto símbolo, predispondo o espectador a observá-lo e a refletir sobre ele.

Cada objeto transmitirá diferentes sensações e sentimentos de acordo com o expectador ou grupo que o observa, de acordo com o momento, e com o contexto histórico.

Segundo Hernández, (1998, tradução nossa) o museu se apresenta como um processo de comunicação e como uma forma de linguagem significante. Para ela, o museu manifesta esta comunicação através da sua própria estrutura, que se converte no meio emissor da mensagem dos signos. E, em segundo lugar, o museu oferece uma série de conteúdos bem organizados que forma a base discursiva. Ou seja, o próprio museu quer comunicar algo que é a relação entre signos e objetos. E, por último, há o receptor, público que é quem dá sentido ao objeto, interpretando seu significado e aplicando a situação cultural em que está inserido, dando-se assim a relação entre signos e público.

4 MUSEU ESPAÇO DE ARTE

Não é difícil para pensar os museus como espaço de arte. Mas que arte seria esta? A arte que comumente está associada aos museus são as obras de artistas famosos e renomados que custam verdadeiras fortunas. Nesta perspectiva, é deixado completamente de lado o valor sentimental, social e cultural que está agregado à obra em si, o “ver a arte simplesmente pela beleza que ela nos transmite”. Pelo menos é isso que a maioria das pessoas não acostumadas (e até algumas que estão acostumadas) a conviver com museus pensa. De acordo com Santos (2000, p. 18)

Os objetos nos transmitem as mais variadas formas de sentimentos e a sua ligação com o homem foi estabelecida antes mesmo que ele dominasse as

técnicas de produção artística; naquele primeiro momento, o homem percebia o que existia espontaneamente na natureza e passava a observar de modo atento, para posteriormente denomina-la e reproduzi-la.

Eco citado por Hernández (1998, p. 83) diz que o museu é:

[...] El lugar sagrado donde se nos invita a disfrutar, comunitariamente, de la belleza del arte. Y el disfrute no reside tanto em ver, cuanto em contemplar y admirar celebrativamente la obra de arte em su totalidad. Pero esta contemplación no há de ser entendida descontextualizada del âmbito cultural em el que han surgido las obras de arte, sino que há de tener presente que toda obra estética, al margen de su carácter simbólico, debe estar abierta al estudio y análisis de su contexto sócio-cultural que posibilite el descubrimiento del significado que tiene nuestro pasado para, desde el presente, seguir apostando por um futuro donde la cultura siga contribuyendo a la creación de una sociedad más sensible a todo lo profundamente humano.

Para Marchi, Silva (2007, p. 2)

Os museus na sua maioria surgem de coleções, que são reflexos da personalidade do colecionador. A coleção surge da espontaneidade de quem coleta, conserva, guarda e estuda.

Existem muitos, porém pouco conhecidos, museus que podem ser chamados de inovadores, dinâmicos, que buscam expor obras diferenciadas, um “novo tipo de arte”, uma arte mais voltada para a realidade da população de modo geral. Artes estas que não são necessariamente palpáveis. Mas alguns museus vão muito além. Além das obras, do acervo, a própria estrutura do museu é diferenciada. Onde ocorre um diálogo entre arquitetura, arte, e a natureza e o artista ultrapassa fronteiras com sua arte.

Silva, (2007) destaca que:

É esta nova visão de museu que buscamos: um espaço aberto a diferentes obras e capaz de permitir experimentações amplas; um fazer experimental ilimitado das atividades artísticas contemporâneas à pesquisa, sempre aberto, vindo mesmo a ser representativo dessa mesma época e contexto.

Lourenço citado por Silva (2007) diz que “os museus de arte precisam repensar sua identidade cultural, pois juntar peças não faz um museu, por mais deslumbrantes que sejam as fachadas. O museu não é espaço morto, é ação diária.”

Hoje em dia, há museus inteiramente virtuais, que é o caso do “Museu da pessoa”¹, cujo acervo são as histórias de vidas que as próprias personagens escrevem. E prova de que é possível fazer um museu com uma “arte diferente” e que ela interage diretamente com o público.

5 MUSEU ESPAÇO CULTURAL E DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Como uma das finalidades do museu tem um cunho histórico e informativo,

(...) cada objeto, dentro del museo, adquiere una dimensión simbólica que ha de ser interpretada según las líneas directrices de la hermenéutica cultural. Toda obra de arte puede ser considerada como un objeto cultural que participa activamente de la dinámica del momento histórico en el que ha sido creada. Esto significa que la obra expuesta en el museo participa de una continuidad histórica y cultural, que viene determinada por el tiempo y el espacio. Y, al mismo tiempo, se presenta como un objeto que es capaz de abrir el espíritu de quien lo contempla a una experiencia mística y estética que le sobrepasa, más

¹ <<http://www.museudapessoa.com.br>>

allá de sus próprios límites. (HERNÁNDEZ, 1998, p.83).

Como foi dito, os museus estão sempre de acordo com seu contexto social e histórico, Silva, (2007) destaca que

Hoje ele deve ser visto como um espaço de experimentação e de ação educativa, através de um melhor atendimento às necessidades do público local e dos visitantes da região. Entendemos por ação educativa no museu as experimentações do sujeito para criar, construir e representar novos conhecimentos, aliado ao seu processo pessoal de desenvolvimento nestes contatos. Esse processo, a qualquer momento pode ser revisto, reelaborado e modificado para favorecer uma interação social significativa do público com o espaço, pois a visita ao museu é uma experiência social e cultural, uma forma de compartilhar o saber no espaço público.

E se o contexto em que o mesmo está inserido tem como foco a preservação do meio ambiente isto significa que suas obras, exposições e atividades irão de encontro a este objetivo. A conscientização e os alertas com relação à preservação do meio ambiente é o principal saber que será compartilhado e reelaborado quando necessário. E a preservação do meio ambiente envolve todo o lixo produzido pela população

Segundo SECTAM (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente) (1997, p. 9) Lixo “é todo e qualquer material proveniente das atividades humanas que não serve mais e, por isso, é jogado fora. Pode ser também gerado pela natureza. O lixo é produzido tanto em aglomerações urbanas quanto em zonas rurais”.

O Grupo do Lixo (1999, p. 10) entende por lixo:

Todo resíduo descartado pelos seres humanos ou gerado pela natureza em aglomerações urbanas ou em localidades rurais. Diz-se também que é tudo aquilo que o ser humano joga fora porque não tem mais serventia ou valor comercial. Mas o conceito de

utilidade é relativo: materiais que são descartáveis por determinadas pessoas podem ser reaproveitados por outras, passando, inclusive, a ter significado econômico.

O lixo ainda pode ser composto por materiais orgânicos e inorgânicos e para o SECTAM (1997, p. 10) são classificados em cinco grandes grupos:

Lixo domiciliar: É todo o lixo produzido nas residências.

Lixo público: É o lixo proveniente de logradouros públicos, como ruas, praças e feiras.

Lixo de serviços de saúde : É aquele produzido por hospitais, unidades de saúde, laboratórios e farmácias.

Lixo comercial: É aquele produzido nos estabelecimentos comerciais.

Lixo industrial: É aquele produzido nas indústrias, como restos de matérias-primas e de subprodutos.

O Grupo do Lixo (1999, p. 11-12) Considera estes grupos e adiciona mais três que são os lixos radioativos, lixo tóxico e o lixo de fontes especiais.

E o que um museu tem a ver com lixo? Tudo, pois se lixo faz parte da história do ser humano está no cotidiano e na cultura. Por que não um museu que aborda e trata estas questões? A proposta desta pesquisa é conhecer o trabalho desenvolvido no Museu do lixo localizado em Florianópolis- SC.

6 COMCAP

A COMCAP (Companhia Melhoramentos da Capital) é uma empresa de economia mista que cuida da limpeza de Florianópolis, contratada pela Prefeitura Municipal.

Sua origem está associada à criação do PLADEM - Plano de Desenvolvimento Municipal, em 1964, que permitiu a instalação em Florianópolis da Fábrica de Artefatos de Cimento. Com a nova fábrica foi regulamentado o funcionamento da fábrica municipal de

tubos, existente desde a década de 40. Em 1966, ambas passaram a operar no Itacorubi.

Em razão do que era considerado pela administração municipal como alto custo das obras públicas de pavimentação, foi criada uma empresa de economia mista municipal que pudesse gerir com maior eficiência alguns serviços de competência municipal, sendo criada a COMCAP - Companhia Melhoramentos da Capital.

Nos anos 70, a COMCAP realizava cobrança de taxas de melhorias e taxa de pavimentação à Prefeitura Municipal de Florianópolis, bem como desenvolveu programas de pavimentação comunitária.

Em 1º de dezembro de 1976, a COMCAP assumiu nova atribuição com a criação do LIMPU - Departamento de Limpeza Pública.

Com o passar dos anos, a COMCAP vem norteando suas atividades pelos critérios de humanização e modernização do trabalho, pelo respeito à preservação do meio ambiente e pelo reconhecimento da sua obrigação com o interesse público, especializando-se na sua missão de coleta e destinação do lixo e de limpeza pública, abrindo mão de serviços secundários como a administração dos "cestões do povo" e do serviço de barcas da Lagoa da Conceição.

O reconhecimento do compromisso com a comunidade, tem direcionado a prestação de serviços da Companhia, inclusive promovendo melhorias nos serviços de administração dos equipamentos de uso público como estacionamentos e sanitários, cuja administração é de responsabilidade da COMCAP.

Em 1998, foi criado um serviço especial de recolhimento de materiais inservíveis como geladeiras, fogões, sofás, galhos de árvores, pneus, etc. denominando-se coleta de lixo pesado.

Em 1999, considerando o crescimento médio anual de 7% na produção do lixo de Florianópolis, houve necessidade de adequar o sistema de coleta de resíduos da cidade. Além de tornar mais eficiente o recolhimento porta-a-porta, a COMCAP se empenhou em adequar também as diversas etapas que compõem a transferência do

lixo ao seu destino final, sendo construído o Centro de Transferência de Resíduos Sólidos de Florianópolis no Itacorubi, e inaugurado no dia 05 de junho de 2000.

No local onde funcionou o antigo aterro sanitário da cidade, no bairro Itacorubi, foi construída a nova Estação de Transbordo do lixo recolhido na cidade, que inclui um galpão onde é feita a descarga para transferência do lixo domiciliar ao destino final com 600 metros quadrados de área construída e capacidade de operacionalizar 450 toneladas por dia.

O conceito da nova estrutura inclui sistema de lavagem constante e de tratamento da água utilizada, amenizando efeitos indesejados do processo de transferência do lixo, como o mau cheiro e proliferação de vetores de doenças, como insetos.

Também foi realizada a ampliação do Centro de Triagem de Materiais Recicláveis, com a construção de galpão com capacidade para a separação de 400 toneladas de lixo seletivo por mês.

O novo Centro de Transferência de Resíduos é um ponto essencial para a consolidação do sistema de gerenciamento de resíduos em Florianópolis.

No mês de agosto de 2001, a Comcap extinguiu de sua estrutura organizacional o Departamento de Engenharia, sendo os empregados da área técnica absolvidos pela Secretaria Municipal de Transportes e Obras e a Divisão de Merenda Escolar com a responsabilidade pela aquisição, armanejamento e distribuição de gêneros alimentícios destinados a merenda escolar da rede de ensino municipal, passando os empregados da área operacional a integrarem o Departamento de Limpeza Pública.

A Comcap hoje, desenvolve as seguintes atividades:

- ✓ Coleta de lixo domiciliar;
- ✓ Remoção de lixo pesado;
- ✓ Coleta Seletiva de Lixo;
- ✓ Remoção de entulho e de varrição com caixas brooks e caminhão caçamba;
- ✓ Programa De Olho na Sujeira - remoção de resíduos/entulhos em qualquer parte da cidade;

- ✓ Capina mecanizada;
- ✓ Capina manual;
- ✓ Roçagem;
- ✓ Limpeza de canais e valas a céu aberto;
- ✓ Varrição;
- ✓ Administração de estacionamentos e sanitários públicos;
- ✓ Limpeza em eventos, como festas populares, religiosas e promovidas pela Prefeitura Municipal;
- ✓ Programas de mutirões desenvolvidos pela Prefeitura Municipal.

E, a implantação de um Centro de Treinamento e Educação Ambiental, em prédio com 200 metros quadrados, composto de vestiário, refeitório e sala para atendimento de escolares, comunidade e pessoal envolvido com o meio ambiente, onde atualmente se localiza o museu do lixo.

6.1 Museu do Lixo

O Museu do Lixo da Companhia Melhoramentos da Capital (Comcap) é visitado anualmente por cerca de 3,6 mil pessoas, na maioria estudantes da rede pública de Florianópolis. A programação faz parte das atividades de educação ambiental da Comcap.

O Museu do Lixo foi instalado no dia 25 de setembro de 2003, em galpão onde, antes, operava a triagem da coleta seletiva. Hoje, relocado para outra instalação do Centro de Transferência de Resíduos Sólidos (CTReS), no bairro Itacorubi, o acervo ocupa uma área de 200 metros quadrados. Abriga milhares de itens, que estão em processo de catalogação. As coleções que mais se destacam, pela quantidade e antiguidade dos exemplares, são as de ferros de passar roupa; de latas de refrigerante e cerveja; de máquinas fotográficas, de costura; de aparelhos de telefonia celular e de computadores.

As instalações foram organizadas em ambientes construídos e decorados com materiais reciclados. Inclusive as tintas usadas nas pinturas do piso são reaproveitadas, conforme informações prestadas pelo coordenador do Museu e educador ambiental.

O Museu do Lixo nasceu de um sonho de mais de 10 anos de um grupo de empregados da Comcap. Com a implantação do CTReS na área do antigo lixão e a desativação da esteira de triagem, em 2000, materiais considerados curiosos pelos garis passaram a ser depositados no local. Em 2003, o então gerente da Divisão de Destino Final destacou um dos empregado, Valdinei Marques, para começar a montar e organizar o acervo.

Ainda que com recursos e materiais precários, Marques coordenou a criação do Museu do Lixo e sempre agregou ao mesmo a função de espaço para educação ambiental. Desde o início, no local eram confeccionados brinquedos com materiais reciclados para serem apresentados às crianças visitantes.

No ano de 2006, a Comcap ampliou a abrangência deste programa e especializou o foco na educação ambiental. No total, 3.678 pessoas visitaram as instalações do CTReS, área que compreende o Museu do Lixo, no ano passado. Foram 145 visitas de escolas, na maioria públicas, e da Capital. Dezoito delas, com estudantes de outros municípios como Palhoça, São José e Tubarão.

O CTReS e o Museu do Lixo, além de estudantes catarinenses do primeiro ao terceiro grau, já receberam visitas de grupos técnicos de vários estados brasileiros e até de países como Portugal, França, Alemanha e Argentina. A equipe da Divisão de Valorização de Resíduos Sólidos, em 2006, também atuou em feiras, exposições e ações sociais. De modo que, cerca de 6 mil pessoas foram atendidas com visitas e palestras e oficinas de reciclagem.

Por ocasião das visitas ao Museu do Lixo, os estudantes, depois de conhecerem os processos de triagem do lixo reciclável e os impactos sobre o ambiente da deposição do lixo em aterros, participam de atividade lúdica na qual são transformadas em agentes ambientais. Eles recebem certificados e são incentivadas a perceber formas de dar nova vida útil aos materiais inclusive com a confecção de brinquedos. BALDISSARELLI (2007)

Isso tudo é muito importante dentro da empresa e da sociedade, um espaço de informação onde são desenvolvidos oficinas, trabalha-se a questão da consciência ecológica com crianças

jovens e adultos, por meio de palestras que são ministradas principalmente pelo funcionário Valdinei Marques, que se denomina em suas palestras como: NEICICLAGEM, pessoa bem disposta, empenhada e com amor em seu trabalho. Valdinei, além de uma imensa consciência ecológica tem bem claro como é importante o seu trabalho, apesar de ser ele o responsável por atender as escolas e oficinas trabalhando muito a questão do lúdico com as crianças, fazendo uma diferenciação no direcionamento das palestras de acordo com a faixa etária do grupo com quem está trabalhando.

Este trabalho tem uma grande demanda e continua a crescer. Marques, ainda participa de feiras e eventos fora do seu local de trabalho dando palestras, oficinas e expondo suas obras que são todas de material reciclável e produzidas sem cola nem tinta. O museu expõe as obras de material reciclado criadas pelo artista Marques com objetos antigos, livros e obras que normalmente foram descartadas por outras pessoas no lixo convencional. A principal maneira de aquisição do museu é através da coleta convencional onde os garis, depois de orientados, trazem objetos que identificam como interessantes para o museu. Esta colaboração se dá principalmente pela boa vontade e amizade entre os funcionários. Outros tipos de aquisição são a coleta seletiva, a garimpagem de Marques em cooperativas de reciclagem e algumas doações. As obras e produtos expostos no museu não têm nenhum tipo de tratamento técnico.

Uma unidade de informação muito ativa e com um papel social inquestionável, e que ainda não é registrada, portanto, legalmente não existe e não é reconhecida oficialmente como museu. Então o que está faltando? Quais os documentos, e o que é preciso para que algo tão importante seja registrado e oficializado? O que é preciso para formalizar sua finalidade, sua missão, seus objetivos? E o profissional da informação tem muitas ferramentas para disponibilizar estas informações de maneira adequada, intensificando ainda mais o trabalho que já vem sendo feito.

7 ANÁLISE DOS DADOS

Neste item os dados encontram-se agrupados e organizados em categorias de acordo com as respostas dos entrevistados, assim divididas:

Categoria 1: Informações transmitidas pelo lixo.

Categoria 2: Informações encontradas nas obras expostas no museu.

Categoria 3: A importância das palestras ministradas no museu.

As entrevistas se deram em datas e locais alternados de acordo com a possibilidade de cada entrevistado, as mesmas foram realizadas com pessoas (todos empregados da empresa COMCAP) que tiveram ou tem uma relação direta ou indireta com a história do museu, como a Engenheira Sanitarista (Entrevistada 1), o técnico em contabilidade (Entrevistado 2) (que na época da criação era o chefe da divisão em que o museu estava subordinado) e a Educadora Ambiental (Entrevistada 3) que foram mentores do museu, junto com o artista plástico (Entrevistado 4) que foi quem começou a dar os primeiros passos e colocar as primeiras peças no museu.

Foram entrevistados o gerente da divisão de valorização de resíduos (Entrevistado 5), setor ao qual o museu é subordinado, a jornalista da empresa (Entrevistada 6) que é quem faz as publicações sobre o museu, a responsável pelos agendamentos das visitas (Entrevistada 7) e por esclarecimentos sobre o museu e o trabalho ali desenvolvido, o Entrevistado 8 responsável pelo setor ao qual o museu estava subordinado na época da criação, e que hoje é gerente da DVDEF- (Divisão destino final de resíduos sólidos) que é desvinculada do museu e sua participação com o museu é indireta, como colaborador.

7.1 Informações transmitidas pelo lixo

Na análise dos dados identificou-se que as principais informações transmitidas pelo “lixo” exposto no museu do lixo são:

Todos os objetos têm um cunho informativo sobre o lixo em si e educativo, a idéia de Reduzir, Reutilizar e Reciclar, o aumento do consumo (com o aperfeiçoamento dos objetos), conseqüentemente o aumento no descarte e a quantidade insustentável de lixo que gera.

A questão da temporalidade e a questão histórica dos materiais e das pessoas, as mudanças e/ou as evoluções tecnológicas, evolução industrial, durabilidade dos materiais, a visão imediatista das indústrias, o desperdício, a importância das pessoas conseguirem perceber que nem tudo que parece lixo é lixo, porque ali no museu o que era lixo deixou de ser lixo e tornou-se matéria prima. A visão de um novo conceito de lixo, os impactos ambientais e de saúde causados pela produção de lixo e a mudança no comportamento humano.

7.2 Informações encontradas nas obras expostas no museu

Com relação às informações transmitidas pelas obras foram apontadas principalmente à questão do brincar, com tudo que dá para fazer com materiais recicláveis, as obras transmitem, que é possível fazer arte, ter um lazer construindo alguma coisa que vai comunicar, educar e decorar sua casa, lembrar que é possível fazer brinquedos simples, divertidos e com material reciclável, e a reutilização de sucatas.

Além de transmitir informações educativas e lúdicas fazendo repensar a produção e o destino do nosso lixo, as obras mostram que (o nosso planeta está sendo tomado pelo lixo) através dos elementos e materiais utilizados nas obras, e mostram a visão que temos de mundo hoje e a necessidade de preservar a natureza, a importância da reciclagem dos materiais e a reutilização dos mesmos, mas as informações transmitidas pelas obras dependem principalmente do ponto de vista de cada pessoa.

7.3 A importância das palestras ministradas no museu do lixo

Sobre a importância das palestras e o que elas influenciam na vida, saúde e meio ambiente apontou-se principalmente:

A importância das pessoas sentirem (mais do que ouvirem) que tem outra forma de se relacionar com o lixo, e que as pessoas vendo e sentindo vão fazer e passar para outras pessoas o que viram e ouviram. As palestras ajudam a sedimentar as informações obtidas visualmente dentro do museu, fazem com que as pessoas se envolvam e passem a separar o lixo. Elas passam informações culturais e tentam fazer com que as pessoas tenham um crescimento com conhecimento.

As palestras despertam a consciência das pessoas e esta conscientização resulta em economia de solo, água (meio ambiente como um todo), matéria prima e gastos públicos (com hospitais, remédios, etc.), deixam clara a idéia de que é preciso cuidar mais do seu lixo e repensar seus hábitos de consumo e assim Reduzir, Reutilizar e Reciclar e separar, dar mais valor as coisas e evitar o descarte inconseqüente. Transmitem conhecimento sobre o ciclo da natureza e o ciclo dos materiais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivos apontar quais ou que tipos de informações eram transmitidos pelo “lixo” em si e nas obras expostas no museu além de mostrar a importância das palestras ministradas no mesmo, na vida e saúde das pessoas, e no meio ambiente. Para identificar estas informações foram entrevistados funcionários que tem ou tiveram contato direto com o trabalho do museu. Na análise dos dados ficou clara a importância de prestarmos mais atenção nos pequenos detalhes do dia-a-dia, gestos simples que podem garantir a qualidade de vida de gerações futuras e a preservação do nosso planeta.

A unidade de informação em questão atende muito bem seu objetivo que é de alertar e conscientizar a população em que está inserida sobre a importância da preservação do meio ambiente, desperta a consciência ecológica que cada um deve ter, e os cuidados que se deve tomar com o seu lixo para que ele tenha um destino adequado, para que o volume de lixo no planeta possa ser **Reduzido**,

Reutilizado e Reciclado, contribuindo assim para que as belezas naturais do mundo como florestas, rios e a água potável, que já é uma raridade, possam ser preservados para gerações futuras.

Desde o início o termo utilizado nesta pesquisa para identificar a unidade de informação foi museu, até porque, é assim que é denominado pelos funcionários, “museu do lixo”, e é assim que é conhecido pela população em geral e por seus usuários, porém durante o desenvolvimento do trabalho pôde-se, por meio da literatura e de entrevistas perceber que pelas características apresentadas por esta unidade de informação, museu não seria o termo mais adequado, pois segundo o Conselho Internacional de Museus museu é:

Uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, **pesquisa**, (grifo nosso) comunica e expõe, com a finalidade de estudo, educação e lazer, os testemunhos materiais e imateriais dos povos e de seu ambiente.

Apesar da unidade de informação estudada ser bem dinâmica, se encaixar em grande parte da definição de museu, e utilizar seu acervo para educação e lazer, ela não realiza um dos principais objetivos que um museu se propõe a realizar, que é fazer a pesquisa voltada para as peças que compõem o acervo para identificar características do objeto como por exemplo data de criação ou fabricação, finalidade do objeto na época, motivo pelo qual saiu de circulação, qual sua importância na história, etc. Um museu também precisa de uma estrutura mínima para funcionar adequadamente, precisa de um espaço reservado para processamento técnico, como conservação, catalogação dos materiais e pesquisa além da guarda de objetos que por algum motivo não possam ser manuseados constantemente o que não acontece na unidade de informação em questão.

Por fim fica aqui a sugestão de um novo estudo nesta unidade de informação para aprimorar e talvez definir esta questão: de qual seria o melhor termo de acordo com a realidade do chamado "Museu

do Lixo" talvez o melhor fosse adequar à unidade a realidade de um museu, desenvolvendo pesquisas com base na Educação Ambiental e no estudo do próprio acervo.

REFERÊNCIAS

ARNAUT, Jurema Kopke Eis; ALMEIDA, Cicero Antonio Fonseca de. **Museografia: a linguagem dos museus a serviço da sociedade e de seu patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: IPHAN/OEA, 1997. 238p.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amalia Amarante. **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. 414 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GRUPO DO LIXO. **Considerando mais o lixo**. Florianópolis: Insular, 1999. 64 p.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. **El museo como espacio de comunicación**. 1. ed. Gijón, (Asturias): Trea, 1998. 325 p.

PERIN, Adenilson. **Geração de renda a partir de resíduos recicláveis: análise de duas associações de Florianópolis**. Florianópolis, 2003. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina programa de pós- graduação em engenharia de produção. Florianópolis, 2003.

SANTOS, Fausto Henrique dos. **Metodologia aplicada em museus**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000. 225 p.

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE. **Lixo: este problema tem solução**. Belém. 1997. 42 p.

MIRANDA Rose. As novas tecnologias e as instituições museológica: Breve análise dos museus de arte. **Jornal do MARGS**, nº 88, maio de 2003.

BALDISSARELLI, Adriana Lúcia. **Breve release do museu do lixo.** Disponível em: < <http://www.comcap.org.br/> > Acesso em: 27 set. 2007.

COMPANHIA DE MELHORAMENTOS DA CAPITAL. **Histórico.** Disponível em: < <http://www.comcap.org.br/> > Acesso em: 23 abr. 2007.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. **Código de ética para museus** - ICOM. Disponível em: <<http://www.icom.org.br/CodigoEticaICOM2006.pdf>> Acesso em: 15 out. 2007.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. **Instalação de um museu.** Disponível em: < http://www.fcc.sc.gov.br/museus/museu_indice.htm > Acesso em: 23 set. 2007.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. **Regimento interno de um museu.** Disponível em: < http://www.fcc.sc.gov.br/museus/museu_indice.htm > Acesso em: 23 set. 2007.

MARCHI, Ana Carolina Bertoletti-de, SILVA Flávia Biondo da. **O desenvolvimento de objetos de aprendizagem no museu zoológico** Augusto Ruschi. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt_BR&lr=lang_pt&q=museu+objetos+de+aprendizagem&btnq=pesquisar&lr=lang_pt> Acesso em: 21 maio 2007.

MUSEU DA PESSOA. Disponível em:< <http://www.museudapessoa.com.br/oquee/>>. Acesso em: 25 maio 2007.

SILVA, Margarida Brandina Pantaleão da. **Museu e ação pedagógica: uma parceria de sucesso.** Disponível em: < http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=8948>. Acesso em: 06 maio 2007.

CHARACTERIZATION OF THE MUSEUM OF TRASH

Abstract: *This study aimed to characterize the so called Museum of Garbage, the enterprise sector COMCAP (Company of the Capital Improvements), identifying the key information from trash. This process occurred through interviews with officials of the company and bibliographic and showed that the key information found in this unit of information are historical and educational in nature and that the characteristics not of the same concepts are similar to the museum. Thus, this work remained the drive using the nomenclature by which the drive is recognized in and outside COMCAP.*

Keywords: *Museum of trash. Museum. Unit of information.*

Cinara Beatriz de Matos

Bacharel em Biblioteconomia – Gestão da Informação (UDESC),
Universidade do Estado de Santa Catarina. Funcionaria da
CONCAP.

Contato: cinara_beatriz@yahoo.com.br

Elaine Rosangela de Oliveira Lucas

Mestre em Engenharia de Produção (UFSC), Professora do
Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade
do Estado de Santa Catarina.

Contato: lani@udesc.br

Artigo: Recebido em: 16/09/2008 Aceito em: 10/02/2009
